



Prezados Senhores,

Para conhecimento e para pensar...

No final do ano passado, a Swiss Re divulgou o estudo “Insurance in emerging markets: growth drivers and profitability”.

Ver... http://media.swissre.com/documents/sigma5_2011_en.pdf

O trabalho aborda aspectos distintos da evolução econômica dos seguros nos mercados emergentes.

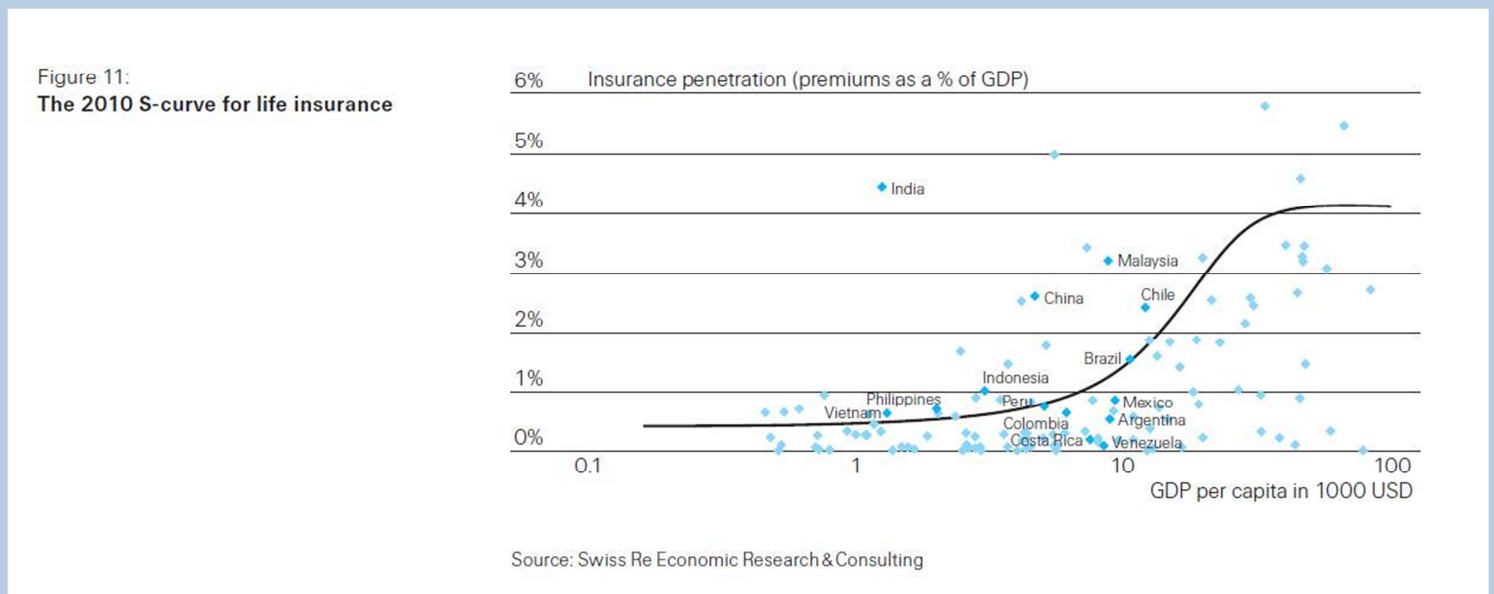
Por exemplo:

- Evolução histórica desses setores.
- Origem de capital ou tamanho, e seus efeitos na rentabilidade das seguradoras.
- Influência da regulação no comportamento econômico do setor.
- Resistência desses segmentos (uns ramos mais do que outros) às crises econômicas.
- Correlação de crescimento econômico, inflação e mercado de seguros.
- Correlação de setores específicos com o mercado de seguros (por exemplo, frota de veículos e seguros de automóveis).
- Diversos fatores (volatilidade, inovação de produtos, distribuição etc.) e a influência na evolução do setor.
- Recomendações estratégicas para as seguradoras etc.

Enfim, um estudo interessante e amplo.

Em nossa opinião, o que é importante destacar é a exposição da clássica “curva S da Swiss Re”. Essa é possivelmente a curva macroeconômica mais importante do setor de seguros!!

A ideia é a seguinte. No eixo dos x, coloca-se o PIB per capita dos países (em escala logarítmica) e, no eixo dos y, a penetração dos seguros nesses mesmos países (em termos de PIB). Ou seja, cada ponto representa um país. Ver, por exemplo, o gráfico abaixo, com a situação do segmento de pessoas em 2010.



Ao avaliarmos os pontos, a regressão indica que o mundo do seguro se comporta como uma “curva S deitada”. Em uma primeira parte da evolução, nos países mais pobres, haveria o aumento do PIB per capita, mas sem resultar em aumento de penetração de seguros. Em economia, diz-se que essa sociedade trabalha com elasticidade renda de seguros menor do que 1. Em uma segunda parte, situação típica dos países emergentes, com as necessidades econômicas básicas satisfeitas, o crescimento do seguro se dá a uma taxa mais rápida do que o PIB (ou seja, elasticidade maior do que 1). Na terceira parte, nos países mais ricos, o aumento da renda já não leva a um aumento da penetração do seguro (ou seja, a elasticidade volta a ser menor do que 1).

O gráfico justifica o otimismo das economias internacionais com o mercado brasileiro de seguros. O país está no início da segunda parte da curva!!

Cordialmente,

Francisco Galiza.

www.ratingdeseguros.com.br

<http://twitter.com/ratingdeseguros>